

## APRESENTAÇÃO

Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes

Cátia Maria Nehring

A proposição deste dossiê surge da necessidade de registrarmos as discussões realizadas no VI Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática, do Rio Grande do Sul, ocorrido no período de 18 a 19 de novembro de 2020, de forma online, organizado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática - RS. O evento teve como objetivo debater modelos, políticas e construir coletivamente, a partir de grupos de discussão propostas situadas nos diversos contextos de formação inicial de professores que ensinam matemática. Também constituiu-se como um espaço de síntese acerca de temáticas relativas à formação docente alicerçadas na proposta do VII Fórum Nacional de Formação de Professores que Ensinam Matemática, promovido pelo GT07 da SBEM Nacional, que se realizará no ano de 2021 e que visa, principalmente, debater políticas e projetos, bem como construir coletivamente propostas situadas nos diversos contextos de formação inicial de professoras e professores que ensinam matemática – tais como cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Educação do Campo, Educação Indígena, dentre outros –, buscando, sobretudo, articulações e entrelaces entre esses contextos.

Em um momento que vivemos mundialmente um processo pandêmico cujo impacto no campo educacional é imensurável, precisamos, como educadores, possibilitar espaços de discussões sobre nosso fazer, à luz das políticas públicas, legislações e, principalmente, das contribuições trazidas pelas pesquisas no campo da Educação Matemática. Mais do que nunca, faz-se necessário debater e apresentar possibilidades, sobre a formação inicial de professores que ensinam matemática, objeto deste dossiê.

Essa temática envolve diferentes entendimentos sob a ótica de diversos pressupostos, mas nos coloca o desafio de relacionar as atividades desenvolvidas nos processos formativos na Universidade com as práticas desenvolvidas na Escola de Educação Básica. Ainda, tal qual nos aponta este dossiê, envolve diferentes sujeitos - professores Universitários, professores da Educação Básica e futuros professores - se desenvolvendo profissionalmente e tendo como condição aprendizagens de conhecimentos necessários para a atividade docente, entendimento do que seja a prática como componente curricular, compreensão sobre qual é o papel e as possibilidades do estágio curricular na formação de professores. Como consequência nos coloca a refletir sobre quem são os professores que ensinam matemática no Rio Grande do Sul

Na perspectiva de contemplar seu objetivo, o evento se organizou a partir de uma mesa redonda, cinco grupos de discussões e a plenária de síntese dos grupos de discussão, momento de preparação desse dossiê. Neste, nosso objetivo é trazer e marcar historicamente as discussões realizadas no evento, contribuindo para os processos de formação e constituição de professores que ensinam matemática, particularmente a partir do que se mostra em nosso estado.

A Mesa Redonda contou com a exposição da prof. Dra. Cátia Maria Nehring da Unijuí e da professora Prof. Dra. Vanilde Bisognin da UFN. Neste dossiê a professora Vanilde aponta em seu artigo intitulado **Universidade e Escola: alianças Possíveis para a Formação de Professores de Matemática** as possíveis alianças entre a Universidade e a Escola Básica na construção

de diferentes espaços de formação de professores e a criação de ambientes de ensino e aprendizagem para alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática, visando a qualificação da formação para a docência. Essa discussão abrange também a temática referente aos conhecimentos necessários aos professores para bem desempenhar sua profissão de docente e quais devem ser trabalhados nos cursos de licenciatura para melhorar o desempenho dos futuros professores.

O Grupo de Discussão 1 foi subdividido em GD1-1 Anos Iniciais e GD1-2 Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio. O GD1-1 tematizou a *profissionalização na formação inicial do professor que ensina matemática nos anos iniciais*, e teve a coordenação do Prof. Dr. João Alberto Silva da FURG e do Prof. Dr. João Carlos Pereira de Moraes da UNIPAMPA. O artigo apresentado neste Dossiê é **Narrativas Entrelaçadas Sobre o Lugar da Educação Matemática para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Os autores discutem o entrelugar da Educação Matemática para as crianças. Utilizam para isso as narrativas autobiográficas dos autores e dos participantes do GD 1-1, elencando quatro provocações: as relações entre afetividade e matemática, a criatividade e a insubordinação para formar professores e ensinar matemática, a construção de significados na matemática e a compreensão das especificidades da infância para a matemática. Afirmam que os espaços de discussão potencializam a formação, de modo que os educadores matemáticos podem ampliar seus espaços na formação inicial através da inserção em programas fomentados por políticas públicas, tais como o PIBID e a Residência Pedagógica. Destacam também a importância da compreensão do espaço-tempo da infância e da necessidade de se desconstruir o mito da dificuldade em aprender matemática.

O GD 1-2 enfocou discussões sobre a *profissionalização na formação inicial do professor que ensina matemática nos anos finais e Ensino Médio e teve a coordenação da Prof. Dra. Ieda Maria Giongo da Univates e da Prof. Dra. Denise Knorst da Silva da UFFS*. Seu texto intitula-se, **Educação Matemática no Ensino Fundamental e Ensino Médio: Possibilidades de Parceria Escola -**

**Universidade**. As autoras relatam na escrita a preparação do grupo com a fundamentação teórica de apoio à discussão da formação de professores de matemática, que foi solicitado previamente com os membros e sustentam os seus entendimentos. Explicitam duas pesquisas desenvolvidas pelas autoras como possibilidade de formação e constituição do professor que ensina matemática, considerando a Educação Básica e a Universidade. Concluem destacando, por um lado, a relevância de perspectivas de colaboração e relação entre Universidade e Escola como potencializadoras de avanços para a Educação Matemática. Por outro, evidenciam a necessidade de maiores investimentos em ações para a sua integração em caráter mais amplo.

O Grupo de Discussão 2, *Matemática Escolar e Matemática Acadêmica na Formação Inicial* foi coordenado pela Prof. Dra. Jussara Fonseca do IFF e a Prof. Dra. Simone Pozebon da UFRGS. As coordenadoras apresentam o texto intitulado, **Matemática Escolar e Matemática Acadêmica na Formação Inicial: Algumas Reflexões**. A discussão entre os integrantes do nosso grupo (professores que ensinam matemática na Educação Básica e no Ensino Superior e acadêmica de um curso de Licenciatura em Matemática) centrou-se na articulação entre saberes relacionados à matemática escolar e à matemática acadêmica, tendo em vista as implicações para o processo de formação inicial de professores que ensinam matemática. Expõem uma discussão teórica sobre o tema e apontam para a necessidade de uma aproximação mais efetiva entre escola e academia possibilitando ao futuro professor integrar os saberes associados à matemática escolar e à matemática acadêmica.

O Grupo de Discussão 3, *a Prática Como Componente Curricular* foi coordenado pela Prof. Dra. Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes da UFSM e a Prof. Dra. Isabel Koltermann Battisti da UNIJUÍ, que escrevem o texto **A Prática como Componente Curricular: Algumas Discussões**. Este artigo foca, a partir das proposições dos marcos legais e de pesquisas sobre formação de professores, a prática como componente curricular na formação inicial de professores de matemática, explicitando diferentes concepções, em

especial na carga horária, bem como a importância de contemplar espaços de reflexão durante toda a formação docente. As autoras concluem que é possível indicar que, passadas quase duas décadas das primeiras proposições da PCC, muitos avanços foram alcançados, mas ainda há um longo caminho a ser trilhado na perspectiva de compreender a relevância de efetivar a prática como fundamento da organização curricular nos cursos de formação inicial de professores que ensinam matemática.

O Grupo de Discussão 4, *Estágio Supervisionado e os Desafios da Iniciação à Docência* foi coordenada pela Prof. Dra. Marta Pozzobon da UNIPAMPA e do Prof. Dr. Gabriel de Oliveira Soares, da UFN, os quais propuseram o texto **O Estágio Supervisionado na Formação do Professor que Ensina Matemática: Reflexões, Desafios e Perspectivas**. Neste, destacam a importância do estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores que ensinam matemática, compreendendo os desafios da iniciação à docência. Para isso, os autores estruturam três eixos de discussão: o estágio nos documentos oficiais; relações entre estágios e os programas de iniciação à docência e residência pedagógica e o estágio em tempos de pandemia. Consideram que muitos são os desafios e (im)possibilidades diante dos estágios curriculares em cursos de formação de professores para ensinar matemática: a discussão e a resistência em relação às políticas que submetem à formação de professores e as agendas neoliberais e conservadoras; a constituição de espaços de coformação entre escola e universidade; a inclusão dos sujeitos excluídos antes da pandemia dos processos formativos; a promoção de políticas e de ações de apoio e valorização dos docentes de escolas e universidades.

Finalizando o dossiê são descritas as discussões realizadas pelo Grupo de Discussão 5, *Perfil Profissional e Acadêmico de Formadores de Professores*, coordenado pela Prof. Dra. Elisabete Búrigo da UFRGS e a Prof. Dra. Patrícia Perlin do Instituto Federal Farroupilha. O texto por elas organizado é intitulado **Quem são os formadores de**

**professores que ensinam Matemática no Rio Grande do Sul?** No artigo refletem sobre a formação de professores e debates realizados em fóruns da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, apontando o papel crucial dos formadores de professores que ensinam matemática para a construção de uma formação orientada para a prática docente escolar em matemática. Para que essa orientação se viabilize, as autoras defendem que é necessário que os formadores tomem a prática docente escolar como objeto de estudo. Entretanto, as pesquisas apontam a inexistência de políticas de recrutamento e de formação de formadores. No caso do Rio Grande do Sul, não há conhecimento sistematizado sobre o tema. Considerando que esse conhecimento é necessário, as autoras propõem uma pesquisa a ser desenvolvida pela SBEM-RS, com este público.

O conjunto de artigos que compõem esse Dossiê representam o esforço empreendido por pesquisadores, professores universitários, da Educação Básica e licenciandos do estado do Rio Grande do Sul para dar visibilidade ao tema da formação inicial de professores que ensinam matemática, em consonância com o que vem sendo discutido em nível nacional. Estamos há mais de vinte anos com diversas legislações que tentam orientar este processo formativo, por um lado e, por outro, pesquisas no campo da Educação Matemática revelando elementos centrais que precisam ser enfrentados neste processo, para além do cumprimento dos marcos legais. Em um momento que o mundo passa por transformações de valores da humanidade pela saúde, nós professores, cada vez mais, precisamos encontrar espaços de compartilhamentos que permitam nos fortalecer de modo a garantir amplo debate sobre a temática, na busca por aquilo que almejamos: encontrar caminhos que conduzam à constituição de novas possibilidades para a formação inicial de professores que ensinam matemática.

Esperamos que este dossiê materialize um desses espaços e expresse alguns desses caminhos. Desejamos uma boa leitura a todas e a todos.

---

**Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes:** Doutora em Educação, professora da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, [anemari.lopes@gmail.com](mailto:anemari.lopes@gmail.com).

**Cátia Maria Nehring:** Doutora em Educação, professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, [catia@unijui.edu.br](mailto:catia@unijui.edu.br).